

**ESTUDO SÓCIO-ECONÔMICO SOBRE AGRICULTORES FAMILIARES  
PRODUTORES DE QUEIJO-DE-COALHO DAS COMUNIDADES DO JUNCO,  
TIASOL E TAPERÁ, NO MUNICÍPIO DE TAUÁ-CE**

**JOÃO CAVALCANTE ARAÚJO; ADRIANO ALBUQUERQUE MATTOS;  
FRANCISCO DE ASSIS PAIVA; JOSÉ RODRIGUES SOUSA; JOSÉ  
MACHADO PIMENTEL;**

**EMBRAPA AGROINDÚSTRIA TROPICAL**

**FORTALEZA - CE - BRASIL**

**adriano@cnpat.embrapa.br**

**PÔSTER**

**Agricultura Familiar e Ruralidade**

**ESTUDO SÓCIO-ECONÔMICO SOBRE AGRICULTORES FAMILIARES  
PRODUTORES DE QUEIJO-DE-COALHO DAS COMUNIDADES DO JUNCO,  
TIASOL E TAPERÁ, NO MUNICÍPIO DE TAUÁ-CE**

**RESUMO**

A produção de leite e seus derivados na Região do Inhamuns tem elevada importância econômica e social para as propriedades do segmento da Agricultura Familiar. O sabor diferenciado do queijo da região, abre possibilidades de tornar-se um produto de alto valor agregado por uma certificação de origem, contudo requer um esforço concentrado da pesquisa, treinamento e capacitação de produtores para corrigir as distorções que se verificam nos sistemas de produção e de processamento, em virtude de práticas inadequadas tanto no manejo dos rebanhos, quanto nas fases de processamento e acondicionamento do produto. Devido a importância da produção do queijo-de-coalho para esse território, este estudo busca conhecer a dinâmica desse segmento que vem a constituir um recurso importante para o sustento das famílias, além de ser um fator cultural. A Agricultura Familiar nessa região, caracteriza-se pelo emprego de práticas tradicionais, na produção e processamento dos seus produtos. Dessa forma, esse trabalho possibilitou conhecer a dinâmica de desenvolvimento dessas comunidades, como também, abriu possibilidades para um acompanhamento futuro sobre a evolução dessa dinâmica.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Capital Social, Queijo-de-coalho.



XLVI Congresso da  
Sociedade Brasileira de  
Economia, Administração e  
Sociologia Rural

The production of milk and its derivatives in the Region of Inhamuns has high economic and social importance to the properties of the segment of Family Agriculture. The flavor of the cheese differently in the region, opens possibilities to become a product of high value added by a certificate of origin, but requires a focused effort of the research, training and capacity building of producers to correct the distortions that occur in production systems and processing, due to both inadequate practices in the management of herds, as at the processing and packaging of the product. Due to the importance of the production of cheese-of-cropping for this territory, this study seeks to know the dynamics of this segment that has to be an important resource for the sustenance of families, in addition to being a cultural factor. The Family Agriculture in that region, characterised by the use of traditional practices, in the production and processing of their products. Thus, this study allowed to know the dynamics of development of these communities, but also has opened possibilities for a future monitoring on the evolution of this dynamic.

**Keywords:** Family Agriculture, Local Development, Social Capital, Cheese-de-rennet.

## 1. INTRODUÇÃO

A desigualdade social associada ao processo de exclusão do rural explicita limitações constitutivas inerentes à atual fase do capitalismo gerando um quadro de conflito. Ao mesmo tempo, faz aflorar experiências que põe em relevo os níveis locais como fecundos espaços desencadeadores de processos em que os atores sociais tecem novas práticas vivenciais, em relação à apropriação do poder e da riqueza social.

A perspectiva de construção de vida digna supõe a sinalização de conquistas no plano objetivo e também subjetivo, contemplando a consolidação de novos valores em que a solidariedade e a ajuda mútua dos vários atores envolvidos são elementos fundantes para inserção social.

A consolidação de agroindústrias familiares do semi-árido nordestino é estratégia imprescindível dessa inserção social, requerendo processos inovadores desde os sistemas de produção até a comercialização. A implantação do processo de Boas Práticas de Fabricação (BPF's), é uma das ferramentas essenciais para a melhoria da qualidade dos produtos das agroindustrias familiares. Primeiro, pelos seus baixos custos financeiros na sua execução e, em segundo lugar pela rapidez com que seus efeitos são efetivados nos produtos. Esses efeitos podem ser avaliados pela diminuição dos custos de produção e elevação dos preços em função da melhor qualidade do produto. Em resumo, elevação dos lucros da atividade. Aspectos de BPF vão desde projetos de prédios e instalações, planos de higiene e sanificação dos processos até às condições de armazenamento e distribuição.

No Brasil, as Condições Higiênico-Sanitárias e Boas Práticas de Fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos são regulamentadas pelas Portarias nº 1428 (26/11/93) e 326 (30/07/97) do Ministério da Saúde e nº368 de 04/09/97 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). O DIPOA (Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal), objetivando atender à crescente necessidade de melhorar o desempenho das atividades da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal, determinou a aplicação do APPCC nos estabelecimentos de carne e de leite e seus derivados a partir de janeiro de 1998 (OFÍCIO CIRCULAR Nº205/96, 10/10/96). A implantação do programa de APPCC é imprescindível para o estabelecimento do princípio de equivalência entre os serviços de inspeção dos países signatários de acordos internacionais de comércio (OMC, Mercosul, etc.) e para a adequação das atividades de inspeção às normas estabelecidas pelo Codex Alimentarius. A literatura temática aponta para a necessidade de que se estabeleçam programas de qualidade do leite, sob pena de que pequenos agricultores se vejam definitivamente excluídos do mercado.

### 1.1 Contextualização da Agricultura Familiar

A Categoria Agricultura Familiar não é uma designação nova. Chayanov (1974), relata que no ano de 1925 a pluriatividade era uma das características da agricultura familiar russa e européia no início do século XX, na qual aponta a elevação do nível de consumo, em áreas rurais. Para o autor, não se pode fazer uma análise isoladamente da

exploração agrícola de uma unidade de produção familiar, visto que o entendimento da problemática de uma unidade de produção familiar, além de passar pela agricultura, passa também pelas atividades artesanais e comerciais.

Segundo informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), atualmente no Brasil há cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar. De acordo com o Censo Agropecuário de 1995/1996 do IBGE, a agricultura familiar representa 85,2% do total de estabelecimentos, ocupando 30,5% da área total. Apesar de receberem apenas 25,3% do financiamento destinado à agricultura, a agricultura familiar tem sido responsável por 37,9% do VBP (Valor Bruto da Produção) da agropecuária nacional e a principal fonte geradora de empregos no meio rural. Esses dados demonstram a importância da agricultura familiar no Brasil para a geração de renda, empregos e principalmente na produção de alimentos.

Para Testa et. al. (1996) a agroindústria rural de pequeno porte ou de base familiar, oferece vantagens, tais como: a descentralização regional da produção de matéria prima; aproximando as agroindústrias do local da produção da matéria prima; a redução do custo de transportes; a ampliação das oportunidades de emprego no meio rural; a utilização adequada dos dejetos e resíduos como fertilizantes, reduzindo o poder poluente e a diminuição das migrações beneficiando os pequenos municípios.

Isto pode favorecer um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, onde valoriza-se o meio rural no sentido de proporcionar uma melhor utilização do espaço, buscando a recuperação e a preservação ambiental. Esse processo pode favorecer ainda, além da geração de postos de trabalho e renda, à nível regional, o aumento da arrecadação de impostos, especialmente nos pequenos municípios, estimulando, assim, o desenvolvimento de sua economia.

A expressão Agricultura Familiar (AF) vem sendo usada por Organizações não Governamentais (ONG's), Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR's) entre outros, e é definida para estabelecimentos que atendam os critérios de: direção dos trabalhos exercida pelo produtor; o trabalho familiar é a mão-de-obra principal para produção; ter área inferior até 15 vezes do tamanho do módulo regional, (Fickert, 2004) acrescenta que:

Antes de usar consensualmente a expressão Agricultura Familiar, até meados de 1990, falava-se em "pequena produção", "pequena agricultura", "agricultura de baixa renda" e "agricultura de subsistência", expressões que indicavam fragilidade e falta de perspectiva.

Segundo Veiga (2001), cerca de 770 mil agricultores familiares no Brasil, são competitivos nas atuais condições do mercado, outros 900 mil podem tornar-se competitivos se amparados por políticas públicas adequadas e dois milhões não conseguem sobreviver somente da agricultura.

A agricultura familiar é aqui compreendida como aquele em que a família, além de ser proprietária dos meios de produção, também assume o trabalho da estrutura produtiva. A propriedade é exercida no trabalho pessoal, ao contrário da agricultura patronal e capitalista, que é exercida na exploração do trabalho. Considera-se assim a

agricultura familiar como o conjunto das formas de produção que se opõem ao latifúndio e à agricultura patronal. Nessas duas últimas foi o foco preferido das políticas de modernização agrícola (CARON et al 2001).

A agricultura familiar se funda sobre essa relação entre família, produção e trabalho, relação a partir da qual ela define seus objetivos econômicos e sua forma de inserção na sociedade. Em função da combinação entre propriedade e trabalho, a agricultura familiar assume uma grande diversidade de formas sociais (Carvalho, 2005), como por exemplo, a agricultura camponesa ou a agricultura de subsistência.

### 1.2 Desenvolvimento Local

A conceituação de Desenvolvimento Local (DL) é diversificada. Bártoli (1999), o considera pluridimensional, Perroux, (1961), entende como projeto e Sachs, (1993) o vê como um caminho histórico. Qualquer que seja o estatuto com que se trata a noção de DL, algumas convergências trazem para o conceito a percepção de que no DL os fatores sociais, políticos e culturais são inerentes a ele, perpassando o sistema de mercado, que não o regula exclusivamente, já que em seus pressupostos o crescimento econômico<sup>1</sup> é essencial, mas não o mais significativo para disparar um processo de desenvolvimento local. Nessa perspectiva, deve-se conceber o DL como um projeto consciente e real, envolvendo atores diversos, que unidos possibilitam o desenvolvimento de um determinado grupo, município ou território. Segundo (Corazza, 1996):

O conceito de Desenvolvimento Local (DS), evoluiu a partir de uma iniciativa que visava simplesmente fazer uma crítica radical da economia política e chamar a atenção para os limites de um modelo de crescimento econômico baseado na expansão geométrica de consumo, para um conceito mais abrangente, incorporando a crítica aos modelos de produção, que condicionam profundamente o consumo, e a introdução da necessidade de se adicionar outros componentes que estabelecessem uma articulação entre o ecológico, o econômico e social. O desenvolvimento rural sustentável, por sua vez, é a aplicação desta categoria mais ampla ao meio rural, ou seja, à produção agrícola, vegetal e animal, à produção agroindustrial e à produção mineral.

### 1.3 Capital Social

A noção de Capital Social (CS) expressa uma dinâmica das relações de organização, confiança, cooperação, iniciativa, solidariedade, e participação entre os indivíduos de uma determinada comunidade que contribuem de forma efetiva, na formação de um senso de responsabilidade da própria comunidade sobre seus rumos. Abstratos, esses elementos manifestam-se em ganhos concretos sobre a resolução de seus problemas, viabilizando um maior acesso a direitos e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida. A formação de um capital social pressupõe que a comunidade passe a atuar como

<sup>1</sup> Gremaud et al (2005), conceitua crescimento econômico como sendo o aumento contínuo do produto interno bruto em termos globais e *per capita*, ao longo do tempo. O mesmo autor, citando Kuznets acrescenta que crescimento econômico é "a capacidade de crescimento baseada no avanço tecnológico e exige ajustes institucionais e ideológicos". Contudo, o crescimento econômico não se traduz em desenvolvimento econômico.

sujeito compreensivo e ativo em seu meio social, ao invés de mero beneficiário das políticas assistencialistas.

Os estudos sobre CS reúnem categorias como: estoque, recursos, cumulatividade, redes sociais, confiança, convivência e compromisso cívico, oriundas do campo de estudo da economia e das ciências sociais, nessas, busca recursos na sociologia, antropologia, ciência política, educação entre outras.

Para Putman (1995), uma comunidade ou sociedade detentora de estoques significativos de capital social, redes sociais de compromisso cívico, incitam a prática geral de reciprocidade e facilitam o surgimento da confiança mútua.

### 1.5 Categoria de agricultores familiares no município de Tauá-CE

Em pesquisa realizada por Tourrand (1993), em que foram estudados o nível de capital, a disponibilidade e a distribuição de mão-de-obra e a estrutura da renda junto a 200 agricultores com propriedades com menos de 200 hectares no município de Tauá, levou a definição de 6 tipos de agricultores naquela município.

**Tipo 1 – Produtores sem terra e minifundiários** – Exploram áreas inferiores a 10 ha, praticam agricultura de sequeiro, ou trabalham como meeiros, ou ainda, vendem sua força de trabalho. Em sua maioria não possuem gado. Sua renda tem origem, principalmente, de atividades não agrícolas executada fora das unidades familiares.

**Tipo 2 – Aposentados** – Dispõem de um baixo capital de exploração e têm, em média 67 anos, sua renda corresponde a 1,8 salário mínimo mensal, sendo grande parte proveniente da pensão dado pelo Estado ao produtor ou a outro membro da família.

**Tipo 3 – Pequenos produtores** – Exploram área que varia entre 20 e 50 ha, o chefe da unidade familiar possui em média 55 anos, possuem alguns ruminantes, em particular ovinos. A agricultura é essencialmente de sequeiro, embora existam algumas culturas praticadas em terras de vazante ou irrigadas. Tem como prática freqüente, a venda da força de trabalho, equivalente a um mês de trabalho por ano. Sua renda média gira em torno de 1,2 salário mínimo mensal. Mesmo nesse grupo a renda advinda de aposentadoria constitui um valor significativo de seus recursos financeiros na formação da renda familiar, contudo, o essencial provém das atividades exercidas fora da unidade familiar.

**Tipo 4 – Pequenas produtores que utilizam irrigação** – Distingui-se pela importância da agricultura em terras de vazantes ou irrigadas. Parte significativa da produção é comercializada. Tem renda anual de 2 salário mínimo mensais, provinda de fontes diversificadas: culturas irrigadas, venda de gado, aposentadoria, etc...

**Tipo 5 – Agropecuaristas** – Possuem em média 117 ha, trabalham com agricultura de sequeiro, vazantes e irrigadas, sendo a venda de animais sua principal fonte de

renda. Todos possuem bovinos e pequenos ruminantes, principalmente ovinos. A renda média chega a 6 salários mínimos mensais.

Tipo 6 - Produtores de leite – Têm unidades de produção de tamanho médio, que variam de 20 a 160 ha. Sua renda era em torno de 8 salários mínimos mensais a qual provinha em grande parte da venda de laticínios. Esses produtores possuíam mais de 30 bovinos, dos quais cerca de 10 eram vacas leiteiras.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Área de abrangência do Estudo

O município de Taúa está localizado entre os paralelos: Latitude S: 6° 00' 11'' Longitude W: 40° 17' 34'', distante 320 quilômetros da capital cearense. Com acesso pela BR- 020. A área do município é de 4.018,19 km<sup>2</sup> e população estimada em 51.948 hab. (IBGE, 2000). Dos quais 51,44 residem na área urbana e 48,56% na área rural. Predomina o Clima Tropical Quente Semi-árido, com precipitação pluviométrica anual na média de 652,1 mm. e Temperatura média anual: 27°C.

O município apresenta IDH (PNUD/2000) de 0,665. Tendo seu PIB alcançado R\$ 80.568.000,00 (IBGE/2004), representado um PIB *per capita* de R\$ 1.542,00 (IBGE/2004, IPECE, 2005). O principal componente do PIB é a agropecuária (22 %); Na agricultura destacam-se as culturas de milho, feijão, mandioca e hortaliças. Enquanto na pecuária o seguimento bovino leiteiro sempre foi o mais importante, seguido pela ovinocultura. Vale ressaltar que esses dois segmentos, em geral, estão presente nas propriedades familiares.

A pequena propriedade com até 20 ha representa 75,6% do número de estabelecimentos rurais do município.

Para a obtenção de dados sobre a produção de queijo-de-coalho e hortaliças, foram aplicados questionários, junto às comunidades do:

- Junco - localiza-se entre os paralelos: Latitude S: 5° 57' 58.2'' Longitude W: 40° 20' 37.7'', distante 8 km da sede do município. Com área de 1.100 ha, foi criada em 1913. Atualmente é formada por 80 famílias, com uma população de 380 pessoas. A atividade principal é a produção de hortaliças, tendo como secundárias a criação de ovinos, caprinos e bovino leiteiro por 4 famílias. Sendo observada a produção de queijo-de-coalho por 10 famílias.
- Tiasol - está localizada entre os paralelos: Latitude S: 5° 56' 18.6'' Longitude W: 40° 23' 48.4'', distante 15 km da sede do município. Com área 1.200 ha, foi criada em 1954. Formada por 30 famílias, com uma população de 150 pessoas. A atividade principal é a produção de queijo-

de-coalho, tendo como secundárias a criação de ovinos e caprinos. Estes segmentos estão presentes em 75% das famílias.

- Tapera - está localizada entre os paralelos: Latitude S: 5°.56' 23.7" Longitude W: 40° 24' 48.4', distante 17 km da sede do município. Com área absoluta de 1.500 ha, foi criada em 1888. Formada por 53 famílias, A atividade principal é a produção de hortaliças, tendo como secundárias a criação de ovinos, caprinos por 8 famílias e gado por 53 famílias. A produção de queijo-de-coalho é realizada por 6 famílias.

Buscando levantar os dados sócio-econômicos das populações locais. Os questionários priorizaram a obtenção de dados referentes à:

- Identificação dos Agricultores;
- Desenvolvimento Social: Grau de evolução do ensino e acesso a Informação;
- Desenvolvimento Local: Tempo de residência, tamanho da propriedade e a adoção de tecnologia;
- Capital Social: Participação em reuniões e trabalho comunitários, Iniciativa na execução de tarefas diárias e soluções de problemas internos e externos à comunidade, confiança nos membros da comunidade, organização tanto na gestão da propriedade quanto da comunidade, cooperação na forma de trabalho individual e coletivo e sobre as decisões tomadas pelo grupo e Solidariedade no sentido da ajuda mutua;
- Renda: Indicativos da composição da renda da família e da propriedade e utilização (tempo) mão-de-obra na propriedade;
- Produção, mercado e comercialização: Como é realizada a produção, a venda e a comercialização da produção.

Além disso, foram realizadas entrevistas com pessoas chaves e leituras de passagem que permitiram obter informações relevantes para a pesquisa. As leituras de passagem, foram realizadas quando da aplicação dos questionários, como também, nas entrevistas.

Por fim, foi utilizado também como instrumento de pesquisa a observação participante, visando à obtenção de dados referentes ao cotidiano e principais interesses dos moradores locais. Foram registrados dados durante as reuniões realizadas nas comunidades; nos momentos de aplicação dos questionários e sobre os comentários dos comunitários, além da leitura que continham informações sobre o Município e pesquisas realizadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Identificação dos agricultores familiares

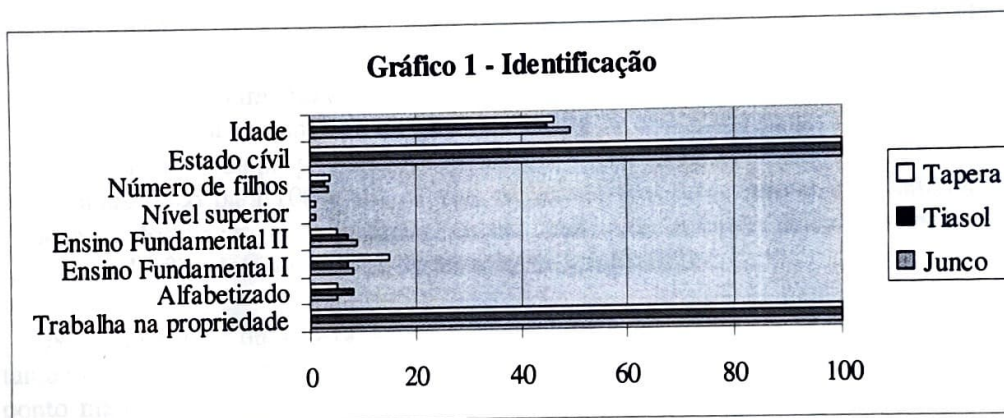
No primeiro tópico da pesquisa definido como identificação, conforme Gráfico 1, constatou-se que a idade média dos produtores rurais na comunidade de Tapera é de 46,3 anos, todos são casados, tendo 3,7 filhos por família. Somente um morador da

comunidade tem nível superior, 25,9% o Ensino Fundamental I, 30% o Ensino fundamental II e 40% são alfabetizados. todos trabalham em suas propriedades.

Para comunidade de Tiasol a média de idade é de 45 anos, todos são casados, tendo 2,75 filhos por família. 30% cursou o Ensino Fundamental I, 45% o Ensino fundamental II e 25% são alfabetizados, todos trabalham em suas propriedades.

Na comunidade do Junco a média de idade é de 49,3 anos, todos são casados tendo em média de 3,3 filhos por família. Com relação a educação apenas um morador da comunidade tem nível superior. 25% cursou o Ensino Fundamental I, 49,9% o Ensino fundamental II e 25% são alfabetizados, também, todos trabalham em suas propriedades.

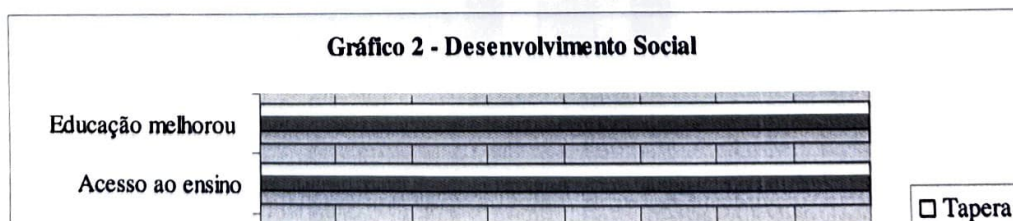
Pode-se considera, para o Município de Tauá-CE, que a as comunidades apresentaram um nível média de escolaridade. Além do que não existe analfabetos. Pela idade média, 46,3 anos, as comunidades podem ser consideradas jovens, talvez por isso ainda apresente um elevado índice de filhos por família.



### 3.2 Desenvolvimento Humano e Social

Analisando o Desenvolvimento Social, conforme Gráfico 2, constatou-se que pra as comunidades de Tapera, Tiasol e Junco houve uma melhora de 100% na educação, acesso ao ensino, transporte escolar e infraestrutura de saúde. Há variação somente na questão de acesso a informação, pois 99% das comunidades da Tapera e Tiasol se matem informado através de Jornais, Programas de TV e Radio, contra 88% da comunidade do Junco.

As comunidades estudadas demonstraram haver Desenvolvimento Humano e Social- IDH, pois apresentam um índice aceitável, em virtude de melhorias na: Educação; Saúde; Moradia; Renda; e Lazer.

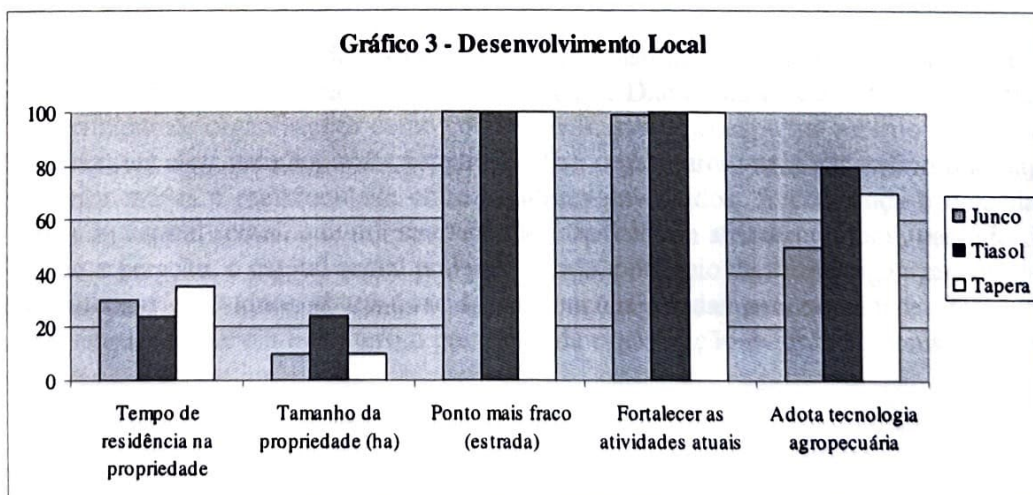


### 3.3 Desenvolvimento Local

Na análise do Desenvolvimento Local, Gráfico 3, a comunidade do Junco tem em média 30 anos de moradia na propriedade, o tamanho médio da propriedade é de 10 ha, variando entre 0,3 a 18 ha. Para 100% o ponto mais fraco na comunidade é a via de acesso (estrada). 99% acha que para o melhor desenvolvimento da comunidade é necessário o fortalecimento das atividades atuais, e 50% adota algum tipo de tecnologia agropecuária. Para comunidade do Tiasol, a média de residência na propriedade é de 24 anos, e o tamanho da propriedade são de 24 ha, variando entre 17 a 200 ha. Também o ponto mais fraco para 100% são as vias de acesso (estrada). Houve unanimidade em relação a fortalecer as atividades atuais, para um melhor desenvolvimento da Comunidade, 80 adota algum tipo de tecnologia agropecuária.

Na comunidade da Tapera a média de residência na propriedade é de 35 anos e o tamanho da propriedade têm em média 10 ha, variando entre 0.5 a 200 ha. Para 100% o ponto mais fraco são as vias de acesso (estrada), como também 100% acreditam que para o desenvolvimento da comunidade se faz necessário o fortalecimento das atividades atuais. 70% adota algum tipo de tecnologia agropecuária.

Ambas as comunidade demonstraram a presença de Desenvolvimento Local, em virtude das atividades produtivas estarem em constante transformação e também pela adoção de tecnologias agropecuárias.



### 3.4 Capital Social

Com relação ao Capital Social observamos que nas comunidades do Junco, Tiasol e Tapera os indicativos são muito fortes, a pesquisa demonstrou que:

O nível de **participação** em ambas as comunidades é elevado, tendo em vista que 100% dos entrevistados participam das reuniões e de trabalhos comunitários.

A **Iniciativa** é outro recurso que em ambas as comunidades foi considerada relevante, em virtude das associações, buscarem meios para viabilizar econômica e socialmente uma melhor qualidade de trabalho e vida para as comunidades. Havendo uma diferença não significativa.

O recurso **confiança** foi considerado alto, em virtude de 99% dos entrevistados afirmarem que confiam nas pessoas que exercem a liderança na comunidade, como também, 99 % responderam que na comunidade se pode confiar na maioria das pessoas.

Os padrões de **organização** nas comunidades foram considerados pela pesquisa como altos, em virtude do bom relacionamento interno como externo, Pela própria dinâmica interna nas comunidades, que buscam congregar esforços na busca de projeto que possibilitem uma melhora na qualidade de vida. Outro fator que vem contribuir é a forma de organização das associações, que usam um modelo associativista, onde através de iniciativas tanto formais como informais representam e defendem os interesses dos associados, buscando estimular a melhoria técnica, profissional e social.

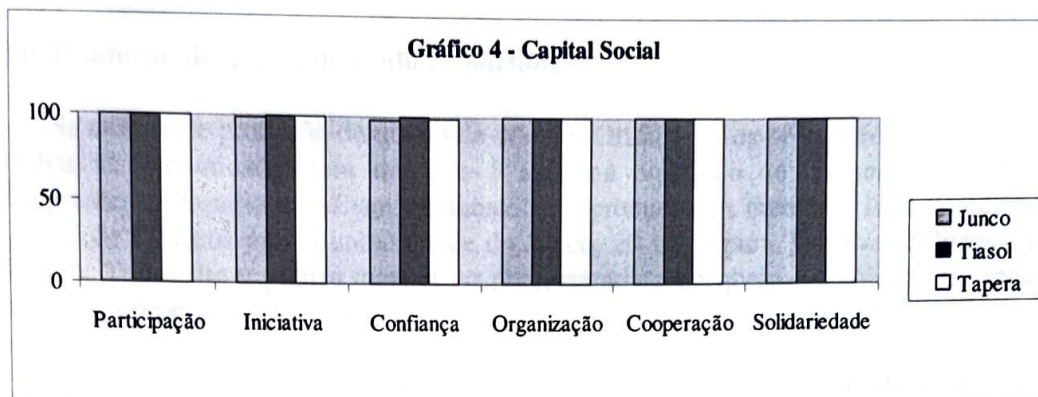
O nível **cooperação** foi considerado alto em ambas as comunidades, em virtude dos mesmos se envolverem em sua totalidade nos trabalhos coletivos e acharem importante pertencer à associação.

A **Solidariedade** nos comunidade também foi considerada alta, pois para 100% dos entrevistados as pessoas se ajudam mutuamente.

Tais resultados demonstram que as comunidades, tem altos índices de Capital social, em virtude dos sete níveis de Capital Social serem considerados elevados, a comunidade em sua totalidade tem um espírito de agregação que propicia o desenvolvimento da localidade.

Em ambas as comunidades as famílias possuem estratégias com as quais organizam-se de maneira a garantir sua permanência na terra. Diante disso, essas famílias optam por participar de organizações como cooperativas, associações, e até mesmo unindo-se com parentes e/ou vizinhos mais próximos. Para organizarem-se é necessário que haja confiança mútua e reciprocidade entre os atores envolvidos. A confiança é uma das formas do capital social, que por sua vez não é apenas um atributo cultural, passado de geração a geração; o capital social pode ser criado, por meio de fortes organizações que indiquem aos indivíduos alternativas às convenções ditadas pela sociedade. Também não é simplesmente um novo termo para falar da organização de trabalhadores; é, antes

de tudo, o estabelecimento de relações entre pessoas e grupos sociais cujos interesses comuns nem sempre se evidenciam. Assim sendo, sua construção exige uma ação voluntária e coordenada.



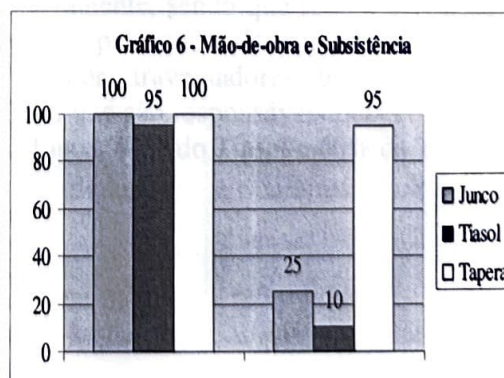
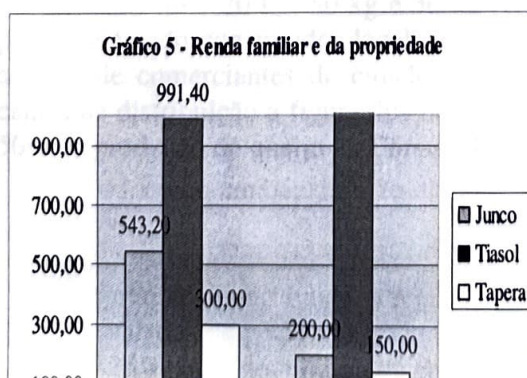
### 3.5 Renda familiar e da propriedade, mão-de-obra e agricultura de subsistência

Com relação à análise de renda, estudou-se a renda familiar e da propriedade (Gráfico 5), como também, a mão-de-obra na propriedade e a agricultura de subsistência (Gráfico 6).

Na comunidade do Junco, a renda familiar é em média R\$ 543,00 mensais. A renda da propriedade é de R\$ 200,00 em média. A mão-de-obra é 100% na propriedade e somente 25% tem agricultura de subsistência. Na comunidade do Junco, a atividade fim é a produção de hortaliças, como o preço é ínfimo, a renda tende a ser baixa.

Para comunidade de Tiasol, a renda familiar é em média R\$ 991,40. A renda da propriedade é em média de R\$ 2.315,00. A mão-de-obra é 95% na propriedade e somente 10% tem agricultura de subsistência. Na comunidade do Tiasol a renda é maior em relação as comunidades do Junco e Tapera, em virtude de um menor número de famílias e por conseguinte uma propriedade maior, além de uma maior produção de queijo-de-coalho e leite.

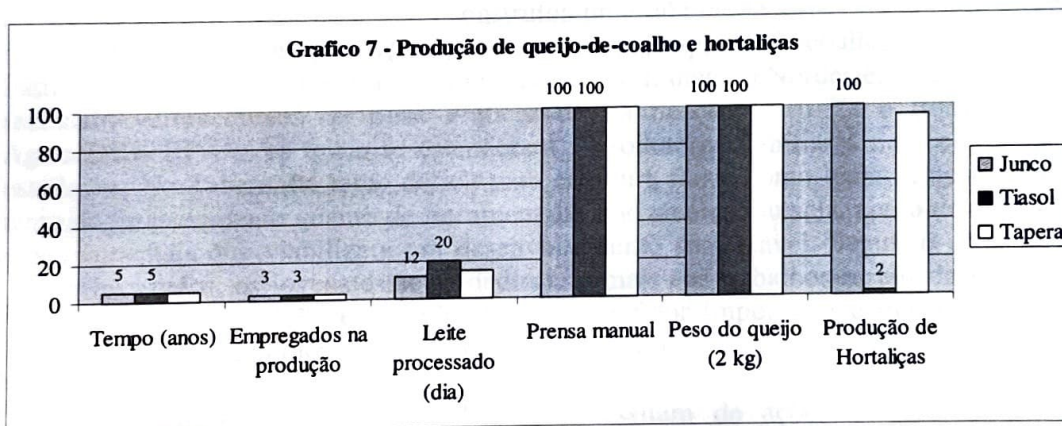
Na comunidade da Tapera, a renda familiar é em média R\$ 300,00 e a renda da propriedade gira em torno de R\$ 150,00. A mão-de-obra é 100% na propriedade e somente 95% tem agricultura de subsistência. Essa comunidade apresentar a menor média de renda, em virtude do elevado número de famílias e do pequeno tamanho das propriedades, tendo fonte de renda para a maioria das famílias apenas a produção de hortaliças e a venda do trabalho braçal.



### 3.6. Produção de queijo-de-coalho e hortaliças

Na análise de produção de queijo-de-coalho (Gráfico 7), os produtores familiares de ambas as comunidades tem mais de 5 anos na produção de queijo, em média 3 integrantes da família trabalham diretamente na produção. A média de leite processado (dia) é de 12 litros para a comunidade do Junco, 20 litros para Tiasol e 15 litros para Tapera. Todos usam prensa manual no processamento do queijo-de-coalho, em média os queijos produzidos tem 2 kilos.

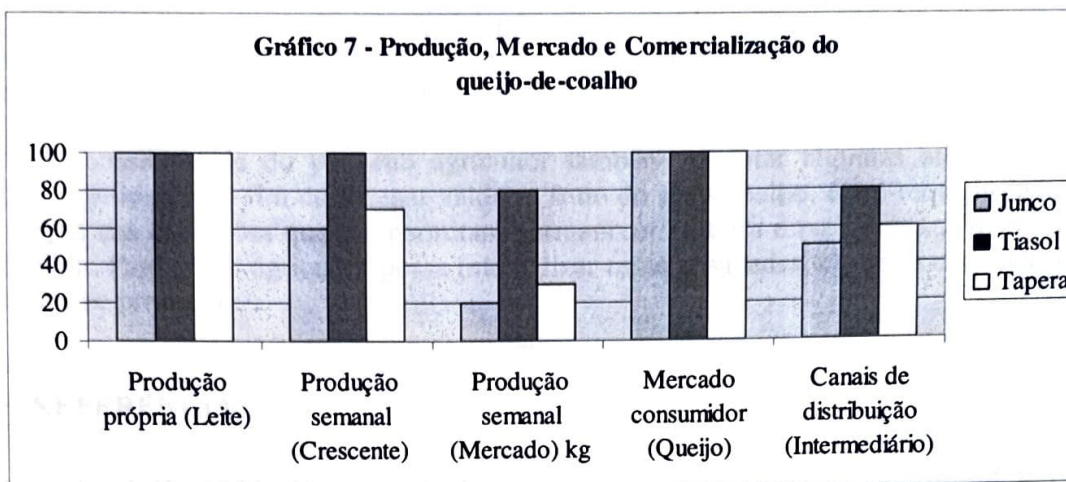
Vale ressaltar a importância da produção de hortaliças em ambas comunidades, pois no Junco é atividade principal para a totalidade da comunidade, no Tiasol apenas 2% tem essa atividade e somente para consumo e na Tapera, 95% tem na produção de hortaliças sua atividade principal. Imagina-se que essa ocorrência seja consequência da qualidade dos solos, da disponibilidade de H<sub>2</sub>O e tamanho das propriedades.



### 3.7. Produção, mercado e comercialização do queijo-de-coalho

A produção de leite das comunidades estão representadas no (Gráfico 7), o crescimento da produção apresenta uma pequena taxa de elevação, segundo os produtores. Em termos de comunidade, 60% dos produtores do Junco afirmaram que sim, para o Tiasol 100% e para a Tapera 70%. A produção semanal de queijo-de-coalho para o mercado é 20 kg, 80 kg e 30 kg respectivamente, sendo que toda a produção é para o mercado consumidor local que é revendido para outras localidades do Estado, através de comerciantes da cidade de Tauá ou por atravessadores. Incluindo-se nos canais de distribuição a figura dos intermediários, que são responsáveis pela compra de 50% da produção do queijo na Comunidade do Junco, 80% do Tiasol e 60% da Tapera.

**Gráfico 7 - Produção, Mercado e Comercialização do  
queijo-de-coalho**



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma leitura de passagem, realizada em visitas técnicas a propriedades dos Agricultores Familiares das comunidades em questão, observou-se que no Junco há uma excelente estrutura física, no entanto carece de assistência técnica para a produção de hortaliças. No Tiasol esta sendo construída uma fábrica de queijo-de-coalho, através do projeto Melhoria na produção, processamento do queijo-de-coalho de agricultores familiares de Taúá-CE, financiado com recursos do Banco do Nordeste, já havendo sido realizado vários cursos de Boas Práticas de Fabricação – BPF's e Boas Práticas Agrícolas – BPA's, os quais se estenderam a produtores familiares das comunidades estudadas. Na Tabera, há tanto déficit para estrutura física como técnica, necessitando tanto de financiamento quanto de instrumentalização técnica, ou seja, apoio de entidades governamentais que viabilizem um desenvolvimento sustentável. Segundo observação dos entrevistados, os jovens estão se dedicando mais aos trabalhos rurais, dessa forma, havendo uma diminuição do êxodo rural, e um fator importante é que nos últimos quatro anos houve um incremento na produção leiteira.

As comunidades do Junco e Tapera necessitam de ações de pesquisa e de capacitação, visando a melhoria dos sistemas de manejo dos rebanhos, das práticas de fabricação e de acondicionamento do leite e seus derivados, como também, para produção de hortaliças, propiciando para os agricultores familiares locais uma fonte de alimento seguro para consumo e uma alternativa para aumento de ingresso de seus modestos rendimentos. Se faz necessário a elaboração de estratégias voltadas para o combate das diferenças econômicas e sociais, como também de estrutura física, pois são requisitos básicos para o desenvolvimento sustentável de modo a satisfazer às necessidades dos cidadãos, elevando o nível de vida de todos, obtendo ecossistemas melhor protegidos e gerenciados para a construção de um futuro mais próspero e seguro.

De modo geral, a atividade de pecuária leiteira predomina nas propriedades, e os agricultores trabalham na produção de queijo, como fonte de renda, além da agropecuária de subsistência, destaca-se a venda de carne de ovinos, caprinos e bovinos.

Sendo que a atividade que de fato produz entrada de dinheiro para o agricultor é a produção de queijo e varia dependendo do mercado e, como todos praticam a agricultura familiar em pequenos lotes, essa dependência ocorre numa situação de extrema vulnerabilidade, com exíguo poder de barganha em relação aos compradores.

A possibilidade do pequeno agricultor também executar algumas atividades da cadeia produtiva, a fim de agregar valor ao fruto do seu trabalho, é pré-requisito para a criação das condições que lhe permitam permanecer na terra e melhorar sua qualidade de vida. Para que o agricultor possa internalizar essas atividades, ele precisa dispor dos meios de produção.

## 5. REFERÊNCIAS

BARTOLI, H. (1999). **Répenser le developpement. Em finir avec la pauvreté.** Paris: UNESCO/Economica.

CARVALHO H.M.,. **O campesinato no século XXI : Possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil.** Editora Vozes, Petrópolis, 2005.

CARON P., SABOURIN E. **Camponeses do Sertão : Mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil.** Brasília. CIRAD/EMBRAPA, 2003.

CORAZZA, R. I. **Inovação e capacitação tecnológica e demandas ambientais: notas sobre o caso da indústria brasileira de papel e celulose.** Dissertação, 1996 (Mestrado em Política Científica e Tecnológica, IG/UNICAMP).

CHAYANOV, L.V. **La organizacion de la unidad económica campesina.** Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1974.

FICKERT, U. Incremento do mercado orgânico no Brasil. IN: **Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado no Norte e Nordeste do Brasil.** Fortaleza, FKA, 2004.

GREMAUD, A.P. [et all].; Org.: PINHO, D.B; VASCONCELOS, M.A.S. de. **Manual de Economia.** 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil\\_basico/PBM\\_2007/Tau%E1.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2007/Tau%E1.pdf)

PERROUX. F. **L'Economie au XX siècle.** Paris, Presses Universitaires de France. 1961.

PUTNAM, R. Bowling Alone: America's Declining Social Capital. In: **Journal of Democracy.** Janeiro, vol. 6, n. 1. 1995.

SACHS, I. **Os caminhos para o desenvolvimento.** In: A questão social e as saídas para a pobreza. Cadernos da Oficina Social. Rio de Janeiro CTTC. 2002. 280 p.

TESTA, V. M.; NADAL, R. de; MIOR, L. C. et al. **O Desenvolvimento Sustentável do Oeste Catarinense ( Proposta Para Discussão).** Florianópolis, 1996.

TOURRAND, J-F.; CARON, P.; BONNAL, P. **Pesquisa sobre sistemas de pecuária no semi-árido: o caso do município de Tauá-Ceará.** CIRAD-SAR-EMVT,  
[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil\\_basico/PBM\\_2004\\_PDF/Tau%C3%A1.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2004_PDF/Tau%C3%A1.pdf)



XLVI Congresso da  
Sociedade Brasileira de  
Economia, Administração e  
Sociologia Rural

VEIGA, J.E. da. **O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento.** Brasília:  
NEAD, 2001.